

CONVERSANDO SOBRE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO NA EAD: A EXPERIÊNCIA DE UM FÓRUM DE DISCUSSÃO

Maio 2007

Angelita Marçal Flores - UNISUL - angelita.flores@unisul.br

Alexandra Helena Pavan Pavão - UNISUL - ahpp@terra.com.br

Categoria (Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza (Modelos de Planejamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

Este artigo é o relato de uma experiência com o uso de fórum de discussão via Ambiente Virtual de Aprendizagem, ocorrida durante a oferta do curso de Especialização em Metodologias para Educação a Distância (EaD), na disciplina de Tecnologias Aplicadas à EaD. O objetivo é identificar as contribuições desta ação para a aprendizagem acerca do tema proposto: material impresso na EaD. O texto apresenta a identificação de pressupostos teóricos, oportunidades e ameaças de um processo de discussão a distância na visão da tutora e de uma aluna do curso. Uma vez recontextualizada, esta investigação poderá ser referência para outras ações, visando o planejamento deste tipo de atividade em cursos a distância com uso de ferramentas de debate assíncrono.

Palavras chave: Interação; Material Didático Impresso; Fórum de discussão.

Introdução

O conhecimento humano, suportado pelo desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), expande-se significativamente. O acompanhamento desta evolução não é simples, pois exige inovações e alterações em todos os setores da sociedade, tal como afirma CASTELLS [2], “[...] a cultura e as instituições da sociedade, bem como as empresas e os fatores que interagem no processo produtivo precisam passar por mudanças substanciais.”.

Neste cenário, a educação a distância (EaD) é apresentada como um modelo diferenciado de administração do tempo/espço, possibilitando a

realização de ações que visam uma preparação contextualizada, baseada no conceito de aprender de forma autônoma e colaborativamente.

E em sintonia com estas transformações, a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), em 1998, institucionalizou a modalidade de Educação a Distância (EaD), hoje representada pelo Campus UnisulVirtual.

No modelo de EaD desenvolvido pela UnisulVirtual, utiliza-se de uma combinação de diferentes mídias, destinadas a facilitar a relação ensino-aprendizagem e motivar o auto-aprendizado e o trabalho colaborativo.

Na ponta deste processo, encontra-se o aluno, cercado por um sistema tutorial, definido como, “[...] a organização de profissionais e de procedimentos administrativos, pedagógicos e comunicacionais que buscam atender de forma direta às necessidades dos alunos na modalidade a distância. É composto por uma equipe que atua cooperativamente no cumprimento de suas funções e responsabilidades para possibilitar a gestão da aprendizagem”. [7].

Neste cenário, a atividade de orientação on-line é fundamental e deve haver uma preocupação permanente com seu agente principal, o Professor Tutor, “[...] um especialista em área relacionada à formação do curso no qual atua” [7].

Os professores tutores da UnisulVirtual são os docentes da própria Universidade, atuantes na Educação Presencial, na sua maioria mestres ou doutores[10]. Suas responsabilidades são de acompanhar diretamente o processo de aprendizagem dos alunos do curso, nas avaliações e orientações a distância. O nível de qualificação deste agente é considerado um diferencial dos programas de EaD ofertados pela instituição.

O suporte computacional à EaD, ocorre por meio do Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA), o qual faz “uso de recursos digitais de comunicação utilizados para mediar aprendizagem” [11].

O Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA) oferece espaços, como: a) fóruns de discussão (ferramenta utilizada na atividade que é objeto de estudo deste artigo); b) Exposição (local de “publicação” das produções dos alunos); c) MEDIATECA (local de “publicação” das indicações bibliográficas para suporte teórico das discussões e de outras indicações); d) Desempenho (local de registro das atividades individuais do aluno); e) Chat (local de bate-papo, mais descontraído, possui fins tanto de integração como de contato com convidados, tira dúvidas, etc.); f) Tutor (espaço onde o aluno encaminha as dúvidas de conteúdo e atividades para o professor da disciplina); g) Mural (local para registro de recados ou orientações de caráter geral); h) Turma (espaço com a lista de todos os alunos da turma, com dados de perfil e e-mail de contato, podendo ser enviada mensagem para o e-mail de um, um grupo ou todos os participantes da turma).

Todos esses espaços estão a disposição dos participantes, sendo pressuposto para o sucesso de uma aprendizagem colaborativa e dinâmica nos contextos de aprendizagem mediados por tecnologia.

Neste artigo, apresentamos o relato de uma atividade via fórum de discussão, em um dos cursos a distância ofertados pela UnisulVirtual, em nível de pós-graduação *lato sensu*, intitulado Curso de Especialização em Metodologias para Educação a Distância (MEAD).

O objetivo deste trabalho foi de compreender as ações de aprendizagem por meio do fórum de discussão no Espaço UnisulVirtual de aprendizagem, partir da visão de duas participantes: a professora tutora e uma

das alunas.

A construção deste trabalho surgiu do nosso contato, primeiramente via ambiente virtual de aprendizagem, seguido de trocas de mensagens por e-mail e por fim, algumas conversas por telefone para traçar estratégias de elaboração. Apesar de, morarmos na mesma cidade não sentimos necessidade de nos encontrarmos pessoalmente para realizar este artigo. Optamos por apresentar duas visões das ações executadas: o ponto de vista da professora abordando a proposta da atividade em si e uma análise de seus resultados. O ponto de vista da aluna, abordando a proposta da atividade, o conteúdo discutido e aprendido, além da sua percepção da experiência.

Para esta investigação trabalhamos em uma metodologia de análise num enfoque qualitativo, utilizamos os produtos resultantes das ações durante a atividade analisada, além das nossas percepções. Somos ambas as produtoras deste artigo, no qual, procuramos analisar uma das atividades do curso, em uma disciplina realizada entre março e abril de 2007.

O que vai se ler neste artigo não tem intenção de ser um produto acabado ou de verdade absoluta, uma vez que trata-se de um caso particular e complexo de uma experiência, carregado de duplas interpretações e contradições. Recomendamos que se procure compreender a pesquisa nas circunstâncias e contexto que ocorreu.

1 - Contextualizando a ação analisada

O Curso de *Especialização em Metodologia de Educação a Distância*, ofertado pela UnisulVirtual tem por objetivo “capacitar profissionais para planejar, analisar, produzir, implementar e avaliar projetos em educação a distância.” [9].

A disciplina de Tecnologias aplicadas a Ead é parte integrante da grade curricular do curso, sendo a segunda disciplina a ser realizada, portanto num momento em que os cursistas ainda estão ambientando-se com o modelo de estudos e com o espaço virtual onde ocorre.

O grupo onde esta análise foi realizada é a terceira turma deste curso, composta por diferentes perfis, tal como professores universitários, professores recém-formados, além de outros profissionais interessados em atuar como gestores, conteudistas ou professores tutores em EaD. Parte dos cursistas apresentou desde o início conhecimentos e experiências com EaD e parte deles, conhecia o tema apenas através de leituras.

Na apresentação de seus perfis, os alunos colocaram suas expectativas com relação à educação a distância, bem como destacaram a importância de se empenharem na realização do curso.

O objetivo da disciplina **Tecnologias Aplicadas a EaD** é “Desenvolver capacidades de análise crítica para tomar decisões no que se referem as múltiplas dimensões da utilização das diversas tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao desenvolvimento e gestão de projetos em EaD.” [9].

As atividades de avaliação foram definidas pela professora tutora, que neste caso também é conteudista da disciplina. A proposta da atividade analisada foi que os alunos debatessem o tema proposto: **Uso da Mídia Impressa na EAD**, sendo composta por três etapas distintas:

1 - leitura da unidade do material didático sobre o tema, seguida de

pesquisas sobre experiências com o uso da Mídia Impressa em Programas de Educação a Distância.

2 - Participação no Fórum, inserindo comentários sobre as características das experiências pesquisadas, pontos altos, problemas enfrentados, resultados, etc.

3 - Produção de uma síntese do que foi debatido, embasada teoricamente, seguida de análise pessoal, conclusões sobre o tema e a atividade.

Vale ressaltar que, no Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA), uma atividade no Fórum, inicia-se a partir de um tema, disposto pelo professor tutor. Em seguida, os cursistas podem realizar comentários sobre a mensagem deixada pelo professor ou sobre as mensagens dos colegas da turma (quando já existirem). Todas as mensagens ficam dispostas na página, com uma hierarquia de acordo com a data de sua publicação e a seqüência no debate.

A partir desta contextualização, apresentamos a seguir alguns conceitos que nos parecem fundamentais para o entendimento de uma experiência de aprendizagem a partir das interações no fórum de discussão no EVA.

1.1 Alguns pressupostos sobre interação mediada por computador

A interação é uma palavra que vêm sendo utilizada por muitos como um “slogan” para definir qualquer atividade que envolva a possibilidade de escolha ou de comunicação em um ambiente computacional. Neste contexto estariam inseridos páginas na internet (*websites*), e-mails, CD-ROMs multimídia, dentre outros.

Segundo Primo [6], “*Interativo e interatividade* servem hoje como slogan ou marca de produtos que vão de revistas de passatempos até mesmo produtos de beleza. Além disso, praticamente todo *software* é apresentado como interativo.”. Neste sentido, surgem dois tipos diferentes de interação, “A **interação mútua** seria caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, onde cada **interagente** participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. Já a **interação reativa** é linear, limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta.”.

Para o autor, isto não significa que não exista aprendizagem em sistemas reativos, onde há apenas “[...] escolhas entre um conjunto de alternativas preestabelecidas”. Torna-se necessário, portanto, valorizar as diferentes intensidades de cada processo e estudar os diferentes tipos de interação [6]

O EVA, utilizado em nosso estudo, conjuga interação reativa com interação mútua. Interessa-nos esta última, a qual vamos aplicar para analisar a atividade na ferramenta Fórum de discussão no Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem ao longo deste trabalho.

Neste cenário de caráter colaborativo, o Fórum é uma ferramenta assíncrona, onde as mensagens ficam a disposição do cursista para serem lidas e receberem novos comentários a qualquer hora. O tempo torna-se subjetivo, e isso significa a aceitação do tempo individual de duração do processo de aprendizagem, em detrimento do tempo meramente cronológico, comum nas aulas tradicionais.

Consideramos, entretanto que num ambiente educacional mediado por

computador esta interação não ocorra espontaneamente. O professor tutor deverá atuar na função de acompanhante e mediador das atividades, proporcionando uma educação efetiva.

2 - Entrelaçando as visões sob o mesmo objeto

Apresentamos nesta etapa, primeiramente os comentários da aluna relacionados ao conteúdo debatido no Fórum. Este relato é parte do relatório da atividade, enviado a professora para compor a avaliação obrigatória da disciplina. Em seguida a aluna e a professora comentam a experiência, procurando relacioná-la com as teorias acerca de interação, mediação e colaboração, que fundamentam este artigo.

2.1 - Relatando a aprendizagem sobre Material Didático Impresso

Enquanto aluna da disciplina de Tecnologias aplicadas a EAD, observei que o Fórum sugerido pela professora tutora fez com que todos os alunos participassem do evento inserindo comentários. O foco do debate foi o material didático impresso (MDI) nos cursos de Educação a Distância.

Primeiramente foi discutido que a utilização do material impresso, diferentemente de outros recursos, permite o acesso a estudantes localizados em lugares longínquos. O acesso às Tecnologias de Informação e de Comunicação estaria, segundo entrevista trazida por uma das colegas de curso e disponibilizada em *site* do Comitê Gestor da *Internet* no Brasil [3], muito concentrado nas classes A e B e nas regiões Sul e Sudeste. Alguns colegas reclamaram do descaso do poder público em relação à questão das Tecnologias de Informação e de Comunicação.

Um dos colegas concordou que o papel impresso domina o ensino a distância, mas por um motivo diferente dos fatores sócio-econômico e cultural. Para ele, a grande maioria das instituições ainda encontra uma dificuldade muito grande para associar suas metodologias com bons *softwares* de gerenciamento de conteúdo, não acreditando assim que o famoso discurso de que a falta de computadores seja o principal problema de não haver uma educação por meio de *internet*.

Um assunto que rendeu muito foi se o material didático impresso na UnisulVirtual era recurso principal ou secundário. Houve discórdia, aluno mudando de opinião diversas vezes e um meio consenso por parte da maioria.

Para alguns o impresso é a principal fonte de informação e de conhecimento para a aprendizagem dos conteúdos, pois livros da Unisul são condensados e fornecem um guia para consulta, e com tais informações cada um complementaria através de outros recursos suas pesquisas. Para outros, ele é secundário, porém de fundamental importância, sintetizando os conteúdos que serão estudados, instigando que sejam feitas procuras fora do material entregue pela universidade. Isto ocorre porque as atividades sugeridas pelo impresso não deixam que a busca por informações seja restrita ou feita principalmente naquele recurso didático.

Ilustrando bem todas essas dúvidas e tentando responde-las uma das participantes enviou para o grupo o trecho de dois textos que falam sobre a questão do material didático impresso nos cursos de Educação a Distância. O

primeiro referente ao livro "Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada" de Oreste PRETI [5] e o outro texto foi "Material didático impresso para Educação a Distância: tecendo um novo olhar" da autora Regina AVERBUG [1].

Mas o que leva ainda a mídia impressa ser utilizada até hoje? Quais são as suas características, seus pontos positivos e negativos?

As respostas para tal pergunta giraram sobre a maior familiaridade que os alunos apresentam em relação ao manuseio, linguagem e formato, podendo apresentar uma aprendizagem mais independente e autônoma. Para o grupo, é um material de fácil adaptação à complexidade da sociedade moderna, de boa aceitabilidade pelos estudantes. A mídia impressa ainda permite ao aluno, estudar na hora mais conveniente, ler e reler os materiais disponibilizados.

Foi apontado como um fator decisivo para a permanência da mídia impressa o fato de o papel estimular melhor a percepção e a cognição de seus usuários. Isto porque, por longos períodos a leitura feita em ambientes digitais torna-se cansativa.

Por outro lado, foram também abordados alguns problemas decorrentes da má utilização do material impresso em relação ao conteúdo, tal como, não relacionar o que está escrito com o cotidiano do grupo de alunos, com sua realidade pessoal ou profissional. Para ilustrar a situação decorrente da má qualidade, um dos participantes cita dois exemplos muito interessantes, visualizando o que poderia acontecer em situações do tipo, sendo o primeiro vindo do SENAI/RJ *apud* AVERBUG[1], "Para o educando, quase sempre o material didático impresso parece falar de outro mundo, longínquo, totalmente afastado daquele onde ele vive, o que o faz perder a noção de aplicabilidade do conhecimento em seu cotidiano – ou seja, se o material didático impresso não for motivante, o aluno não entenderá porque é necessário aquele conhecimento, nem para que ele serve." E o segundo do autor LITWIN *apud* AVERBUG [1], "A psicologia cognitiva e suas derivações no campo da didática enfatizaram que as práticas rotineiras, descontextualizadas dos problemas autênticos, dificilmente possibilitam o desenvolvimento da capacidade de reflexão. Trata-se de ensinar problemas reais, e não selecionar para o ensino 'problemas de mentira' 'pedagogizados', os quais não implicam em um desafio para o estudante e os quais se costuma resolver aplicando fórmulas prontas. Os problemas autênticos não costumam ter respostas unívocas ou facilmente previsíveis, envolvendo, na maioria dos casos verdadeiros desafios cognitivos."

Outro ponto relevante da discussão no fórum da turma, levantado tanto pela tutora quanto pelos alunos foi a questão do grau de importância *versus* o prazo de validade de um recurso impresso. Muitos relacionaram o grau de importância em função do curso que cada um escolhe para dinamizar seus estudos. Neste ponto uma questão desafiadora foi lançada pela tutora: "Reflitam sobre esta questão da validade das informações x atualização x custo/benefício do material didático impresso".

Entra em cena o depoimento de uma das colegas que diz respeito as novas visões formuladas hoje ou a uma mudança de pensamento, as quais custam a surgir e as quais, possivelmente, apareceriam nos livros somente daqui a muitos anos. Para ela, o trabalho para realizar tal mudança, advinda de nossas próprias pesquisas, apresentaria um orçamento muito caro. A atualização de um ambiente virtual poderia ter o mesmo efeito no aprendizado

de muitos estudantes por custos menores. Nesta visão apontada por uma das colegas, só seria compensável financeiramente atualizar um livro se a demanda fosse superior aos custos do projeto.

Sob o aspecto da continuidade do uso do material impresso, foi observado pelo grupo que alguns estudantes estão vendo o mundo ser digitalizado de forma bastante rápida. Houve nesta hora uma interrogação enorme: continuar no livro impresso e ser considerado arcaico ou imaginar uma educação tecnológica para todos enfrentando a situação do país de forma irreal? Os idealizadores dos comentários foram firmes até o final em seus pontos de vista. Não houve uma idéia única sobre o caso, mas o que ficou claro foi a necessidade de lutar, caminhar para frente, aprimorar os recursos que temos e aqueles que ainda virão. Muitos alunos citaram, visto toda essa contradição de idéias, que combinar dois ou mais recursos, deverá ser o mais prudente.

Um outro assunto bastante importante tratado no fórum foi a questão do material impresso utilizado para deficientes visuais, afirmando assim, que a mídia impressa também pode alcançar todo o tipo de público, inclusive os deficientes visuais, se oferecida em Braille.

Uma questão trazida e bastante debatida, foi a matéria de Fábio Takahashi [8], da Folha de São Paulo. Ele considerava que a Educação a Distância está normalmente relacionada com a *internet*, mas que a mesma, ainda era dominada por um meio rudimentar, o material didático impresso, geralmente em forma de apostilas.

Surgiu aí uma nova discussão: seria viável a existência de um curso à distância sem a existência do material didático impresso? Aqueles que confirmam a resposta acreditam que independente de ser útil a Educação a Distância, uma ferramenta digital, com capacidade de integrar diferentes perfis de alunos quebraria um elo arcaico do sistema de ensino tradicional. A outra corrente, mesmo admitindo que seja possível realizar um curso não presencial sem o didático impresso, não aceita a imagem proposta pelo primeiro grupo e muito menos a visão de o impresso ser o ícone do ensino dito tradicional. Foi sustentado que através da mídia impressa diferentes informações irão aparecer para os alunos e, no mínimo, esse material estaria dando uma direção ao estudo.

Entre os comentários disponibilizados foi possível perceber que grande parte dos alunos da terceira turma do curso de Especialização em Metodologia da Educação a Distância da UnisulVirtual acreditam realmente que o MDI ainda é o recurso mais utilizado na EaD.

2.2 - As lições aprendidas sobre esta atividade “parte I”: a visão da aluna

Quanto a experiência de aprendizagem por meio desta atividade, a minha análise como aluna é que no primeiro momento do debate, observei que a proposta da tutora poderia virar uma espécie de competição entre os discentes. Era uma técnica diferente, usada pela primeira vez durante o curso, todos os alunos queriam participar de maneira muito intensa. Cada estudante gostaria, com certeza, de executar o que lhe foi solicitado inserindo novos comentários ou mesmo fazendo uma contra-argumentação de qualquer assunto que fosse colocado na roda, porém, inconscientemente, era muito provável que tentássemos superar, pelo menos em quantidade, as

participações dos nossos companheiros de turma no fórum. Por outro lado, afastando a idéia da possível competição, estávamos todos empenhados em fazer um fórum com interação entre alunos e tutora, onde todos participassem e, isso acabou gerando um número imenso de comentários em poucos dias. Os assuntos eram variados e realmente a idéia de conseguir fechar oficialmente o debate de forma coerente, com sentido e de maneira articulada estava muito distante e praticamente impossível. Não foi fácil verificar naquele instante um fechamento do desafio que tinha sido lançado.

Em um segundo momento, onde foram lidos e relidos todos os comentários realizados, foi possível compreender que realmente estávamos fazendo uma aprendizagem cujos fatores *interação* e *colaboração* foram presentes em todos os momentos, desmentindo assim, o pré-julgamento de que poderíamos cair rapidamente em uma competição. Cada um de nós havia enviado pelo menos cinco mensagens entre originais e de contra-argumentação, muitos trouxeram *links* para artigos ou reportagens completas. Um participante dava o *feedback* necessário ao colega durante o processo, a cada novo comentário, não esperando a atividade ser encerrada para então procurar saber qual caminho estávamos tomando. Desenhávamos o caminho diariamente. Aquilo que parecia tão difícil em um primeiro momento estava praticamente pronto quando o fórum sobre mídia impressa foi dado por encerrado. Tínhamos em mãos comentários seqüenciados, coerentes, um complementando o outro e sempre despertando para que a busca de novas informações estivessem sendo realizadas. Do documento gerado precisávamos apenas tirar a idéia ou as idéias que julgássemos principais, para que individualmente cada aluno pudesse passar a sua visão para a professora/tutora.

Fizemos parte de uma comunidade virtual, livre do tempo e do espaço e, neste sentido, avalio este tipo de atividade como sendo muito produtiva, já que, ela possibilita nos conhecermos melhor, buscar informações para formação, debater e trocar idéias nos “corredores” da sala virtual.

Construímos, portanto, uma aprendizagem baseada nos princípios de *interação* e *colaboração*, os quais permitiram participar de maneira intensa e bastante agradável; oportunizando uma chance diferente para que todos, tímidos ou extrovertidos, pudessem expor suas idéias.

2.3 - As lições aprendidas sobre esta atividade “parte II”: a visão da professora tutora

O que pude observar no papel de professora tutora desta atividade foi primeiramente que durante todo o processo de debate e conclusão da atividade os cursistas empenharam-se em participar do fórum. Para termos uma idéia, a turma com 28 participantes, produziu 263 comentários, uma média de 9,4 mensagens por cursista, bem acima do mínimo de 5 mensagens exigido para cumprirem a tarefa.

Para muito além da quantidade, a discussão foi enriquecida com comentários de alta qualidade, tanto do ponto de vista da experiência, como do embasamento teórico.

Como pode ser observado no relato da aluna, muitos cursistas, além de utilizarem os conceitos estudados no material didático, trouxeram elementos teóricos de pesquisas na Internet, livros, jornais, etc. Também apresentaram

experiências pessoais sobre o tema, além de argumentações e contra-argumentações construídas durante o “calor” do debate.

Tal como afirmam TIJIBOY, MAÇADA, SANTAROSA E FAGUNDES apud [6], foi possível perceber que, “[...] uma postura cooperativa é o elemento mais importante em ambientes telemáticos de ensino.”. Para as autoras, “[...] as relações entre os participantes nesse tipo de ambiente são heterárquicas, que viabilizam a tomada de decisão em grupo, em vez de serem impostas de cima para baixo. Valoriza-se uma consciência social e tolerância e convivência com as diferenças. Percebendo-se como importantes no processo, os sujeitos sentem responsabilidade pelo seu próprio aprendizado bem como o do grupo. Através de trocas sócio-cognitivas, o sujeito confronta seu ponto de vista com o do outro descentrando o seu pensamento, o que provoca reflexão e conflitos sócio-cognitivos.”.

Em relação a coerção, inibidora da cooperação e colaboração, foi possível observar que enquanto tutora despi-me de autoritarismo e assumi a condição de ser aprendiz junto aos cursistas. Os cursistas, por sua vez, ultrapassaram a postura de simples ouvintes, foram interlocutores, existentes no próprio discurso, na medida em que provocaram uma ansiedade positiva, investigativa, provocaram o *feedback* nos demais colegas, interlocutores em potencial.

Os diversos momentos de conflito relatados pela aluna na forma de divergência de opiniões enriqueceram ainda mais o debate e a aprendizagem.

As conclusões apresentadas sobre material didático impresso, tanto pela aluna, parceira na autoria deste trabalho, como pelos demais cursistas, alcançaram os objetivos da atividade e da disciplina.

Assim, retomando a preposição inicial deste trabalho, volto a afirmar que esta atividade atingiu as características da interação mútua [6], de “[...] cooperação, intercâmbio, debate, discussão, transformação mútua e negociação.”.

Dentro da organização do sistema de EaD, o meu papel de professora tutora foi de agente de mediação no momento em que me comunicava com os cursistas, fazendo questionamentos e chamamentos a fim de ativar, manter, direcionar e encaminhar a discussão para uma síntese integradora, ao final.

3 - Palavras finais

Este trabalho apresentou percepções que para nós, autoras e participantes do processo eram até este momento, apenas empíricas. A partir da investigação realizada acerca de nossa própria experiência, observamos o quanto de ciência fomos buscar e integrar as nossas hipóteses.

A todo o momento, desde a atividade durante a disciplina, até a construção deste trabalho, observamos que o conhecimento, entendido como produto acabado e “empacotado”, passou a ser visto como processo construído de forma colaborativa, o que significa tolerar o ritmo individual dos envolvidos, sem abrir mão do estabelecimento de limites.

Assim, pudemos perceber também que o recurso, por si só, não é capaz de realizar uma atitude mediadora que privilegie o compartilhamento de vivências, experiências, idéias. Entendemos por mediação a atitude que tem como objetivo facilitar, incentivar, motivar a aprendizagem do aprendiz.

De tudo o que foi debatido e aprendido por nós, desde o início das atividades até a produção deste trabalho, percebemos que o desafio, está em

saber manter o equilíbrio das relações e suas origens num aprendizado que verdadeiramente leve ao conhecimento e onde a sociedade cresça eticamente e participe ativamente.

O aprendizado se dá pela troca, independente da tecnologia e da mídia que se utiliza nesse processo, porque, não são as ferramentas de última geração que marcarão futuro na educação, mas sim os novos papéis a serem desempenhados por professores e alunos. Esses novos papéis requerem, principalmente, professores cada vez mais orientadores e alunos cada vez mais pesquisadores. São esses os fatores reais que apontam para a crescente utilização da Educação a Distância.

Referências

- [1] AVERBUG, R. **Material didático impresso para educação a distância: Tecendo um novo olhar**. Colabora Revista Digital da Comunidade Virtual Acadêmica de Aprendizagem da Rede das Instituições de Ensino Superior CVA-RICESU, Santos, v 2, nº 5: 16-31, Ago. 2003. Documento eletrônico. Disponível em http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/id02.php. Último acesso 15 Abr 2007.
- [2] CASTELLS, M. (1999) **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.
- [3] CGI. **Comitê Gestor da Internet do Brasil**. Documento eletrônico. Disponível em <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2006/index.htm> Último acesso em 25 Abr. 2007.
- [4] PETERS, O. **A educação a distância em transição: Tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2003.
- [5] PRETI, O. **Educação a distância: Uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: PRETI, O. (org) **Educação a distância: Início e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.
- [6] PRIMO, Alex. Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador. **Educação**, v. XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001. Disponível em <http://www.pesquisando.atravesda.net/ferramentas_interacao.pdf>. Último acesso em 03 mar 2007.
- [7] SARTORI, A.S.;ROESLER, J. **Educação Superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão. Ed. Unisul, 2005.
- [8] TAKAHASHI, F. **Papel ainda domina o ensino a distância**. Folha de São Paulo. 09 Abr. 2006, Caderno de Educação. Documento eletrônico. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18541.shtml>. Último acesso em 15 Abr 2007.
- [9] UNISULVIRTUAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologia de Educação a Distância**. Palhoça (SC), UnisulVirtual, 2005.
- [10] UNISULVIRTUAL. **Formação para professor tutor: Metodologia** UnisulVirtual. Curso na Modalidade a distância. Palhoça, UnisulVirtual, 2006a.
- [11] VALENTINI, C.B; SOARES, E.M.S. **Sobre ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em <http://hermes.ucs.br/lavia/introduc_livro.html>. Último acesso em 15 abr 2006.

Nome do arquivo: 55200792130PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: CONVERSANDO SOBRE MATERIAL IMPRESSO NA EAD: A EXPERIÊNCIA DE UM FÓRUM DE DISCUSSÃO
Assunto:
Autor: usuario
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 19:44:00
Número de alterações:17
Última gravação: 5/5/2007 21:20:00
Salvo por: usuario
Tempo total de edição: 53 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:56:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.747 (aprox.)
Número de caracteres: 25.640 (aprox.)